

ARTIGO ORIGINAL

# Cultura e internacionalização: discursos no Programa Idiomas sem Fronteiras

## *Culture and internationalization: discourses in the Idiomas sem Fronteiras Program*

Talita Valcanover Duarte<sup>1</sup> , Thales Cardoso da Silva<sup>2</sup> 

1 Universidade Federal de Santa Maria - [talita.valcanover@gmail.com](mailto:talita.valcanover@gmail.com)

2 Universidade Federal de Santa Maria - [thalescss@gmail.com](mailto:thalescss@gmail.com)

### Como citar o artigo.

DUARTE, T. V.; SILVA, T. C. DA. Cultura e Internacionalização: discursos no Programa Idiomas sem Fronteiras. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 24, n. 1, AG2, 2025.

### Resumo:

Esta pesquisa tem como tema principal o conceito de cultura atrelado ao ensino de línguas. Busca-se investigar discursos sobre o conceito de cultura no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), que está presente em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) e que conseqüentemente incentiva a internacionalização das universidades brasileiras mediante a oferta de cursos de inglês e de outras línguas por meio da residência docente para professores de línguas. Para a discussão deste trabalho, são considerados os conceitos de cultura, com “c minúsculo”, ou gênero discursivo, cultura com “C maiúsculo” e “alta cultura”. A análise qualitativa é baseada em dois conjuntos de dados: 1) programas de cursos oferecidos pelo IsF; e 2) questionários aplicados a professores de Inglês em residência docente e alunos do curso “Diferenças culturais” da Universidade Federal. Os resultados apontam para a ocorrência dos três conceitos de cultura, com ênfase em “C maiúsculo” nos programas de cursos, enquanto os discursos de professores e alunos foram mais equilibrados. Portanto, conclui-se que o conceito de cultura no Programa IsF reflete uma tentativa de atualização e de inclusão de perspectivas culturais distintas, atendendo às demandas da internacionalização e à necessidade de formação crítica sobre o tema.

**Palavras-chave:** Cultura. Programa Idiomas sem Fronteiras. Internacionalização.

### Abstract:

The main theme of this research is the concept of culture linked to language teaching. It aims to investigate discourses about the concept of culture within the scope of the *Idiomas sem Fronteiras* (IsF) Program, which is present in different Higher Education Institutions (HEI) and consequently encourages the internationalization of Brazilian universities by offering English and other language courses through teaching residency for language teachers. For the analysis discussion, the concepts of culture considered are: “small c” culture or discursive genre, “big C” culture, and “high culture”. The qualitative analysis is based on two sets of data: 1) Course programs offered by the IsF; and 2) Questionnaires applied to English teachers in teaching residency and students of the “Cultural differences” course at. The results indicate the occurrence of the three concepts of culture, with an emphasis on “big C” in the Course Programs, while the teachers’ and students’ discourses were more balanced. Therefore, it is concluded

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver.

Recebido em: 21 outubro 2024. Revisões requeridas em: 24 abril 2025. Aceito em: 05 junho 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

that the concept of culture in the IsF Program reflects an attempt to update and include different cultural perspectives, addressing the demands of internationalization and the need for critical training on the topic.

**Keywords:** Culture. *Idioma sem Fronteiras* Program. Internationalization.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de “cultura” tem sido um tema central de discussão em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Linguística Aplicada, a Antropologia e a Educação. Cada uma dessas áreas define o termo para seus respectivos objetivos. Na Linguística Aplicada, que é uma área interdisciplinar, há uma diversidade de definições para “cultura”, gerando debates sobre as dificuldades e as vantagens de se adotar um conceito unificado (GRAY, 2010; HOLLIDAY, 1999; KRAMSCH, 1993; 2007). Apesar dessa variedade, existe um consenso sobre a indissociabilidade entre os conceitos de cultura e língua, visto que a linguagem não produz significados universais e está sempre contextualizada culturalmente (HALLIDAY; HASAN, 1989; HOLLIDAY, 1999; KRAMSCH, 1993).

No campo do ensino de línguas, o conceito de cultura é mobilizado tanto em políticas linguísticas, em livros didáticos e nas práticas pedagógicas em sala de aula. Políticas como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (BRASIL, 2013) trazem diretrizes para tratar sobre cultura no ensino de línguas. Adicionalmente, programas como o Idiomas sem Fronteiras (IsF), cujo objetivo é promover a internacionalização das universidades brasileiras, também abordam o conceito de cultura de diversas formas. O IsF oferece cursos presenciais e *on-line*, com uma forte ênfase no ensino da língua inglesa, buscando capacitar alunos, professores e servidores técnicos para a mobilidade acadêmica internacional.

Nesse cenário, o Programa IsF destaca-se por sua abordagem voltada à internacionalização, na qual a cultura é um elemento recorrente. O ensino de línguas no IsF, especialmente no caso da língua inglesa, não se limita apenas ao ensino de estruturas gramaticais e de vocabulário, mas compreende também a cultura de países de língua inglesa, enfatizando a “alta cultura” e a “cultura cotidiana”. Segundo Moita-Lopes (1998) e Gray (2010), essa visão de cultura no ensino de línguas muitas vezes evidencia aspectos estereotipados da vida em países estrangeiros, como hábitos alimentares, atividades de lazer e instituições políticas, além de alimentar uma atitude de admiração pela cultura estrangeira, que pode contribuir para a perpetuação de preconceitos em relação ao Brasil.

Tal perspectiva estereotipada de cultura torna-se ainda mais problemática em um contexto de internacionalização, em que há a possibilidade de interação direta entre alunos brasileiros e estrangeiros, especialmente em programas de mobilidade acadêmica. O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), implementado entre 2011 e 2015, foi um exemplo de incentivo à internacionalização que revelou a necessidade de maior proficiência em inglês entre estudantes brasileiros. Esse diagnóstico contribuiu para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à proficiência linguística e à mobilidade acadêmica, como o Programa IsF.

Diante desse panorama, esta pesquisa tem o intuito de investigar os discursos sobre o conceito de “cultura” no âmbito do Programa IsF, relacionando três fontes de dados: 1) programas de cursos de inglês com a temática “cultura”; 2) discursos de professores em residência docente; e 3) discursos de alunos do curso “Diferenças culturais” na Universidade Federal. A análise desses dados busca compreender como diferentes concepções de cultura – cultura com “C maiúsculo”, cultura com “c minúsculo” e cultura como gênero discursivo – são abordadas no ensino de inglês no contexto da internacionalização. Além disso, este estudo contribuirá para os debates sobre a importância da cultura no ensino de línguas adicionais, sobretudo no contexto de programas de internacionalização, no qual as interações multiculturais são cada vez mais frequentes.

## 2 CONCEITOS DE CULTURA: REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de cultura é vasto e multifacetado, sendo abordado de várias maneiras, tanto no campo da Linguística Aplicada como no do ensino de línguas. Destacam-se quatro abordagens principais: cultura como gênero discursivo, que foca práticas comunicativas estruturadas em gêneros textuais; cultura com “c minúsculo”, que enfatiza as práticas sociais cotidianas de pequenos grupos; cultura com “C maiúsculo”, relacionada a estereótipos e a comportamentos nacionais e étnicos; e “alta cultura”, que se refere ao conhecimento estético superior, geralmente associado a elites sociais. Essa diversidade conceitual proporciona uma visão abrangente das formas como a cultura é compreendida e praticada em contextos educacionais e sociais.

De acordo com Gray (2010), o termo cultura é complexo demais para ser definido de maneira unívoca. Já Spencer-Oare e Franklin (2009) referem-se aos antropólogos Alfred Kroeber e Clyde Kluckhohn, que identificaram 164 definições distintas, cada uma relacionada a propósitos e a contextos específicos. Do mesmo modo, áreas como Educação, Antropologia, Linguística Aplicada, Estudos Culturais, Sociologia e História mobilizam o termo de acordo com seus próprios referenciais teóricos.

Mesmo dentro da Linguística Aplicada, não há um conceito coeso e monolítico de cultura, o que pode ser atribuído à sua natureza interdisciplinar, permitindo o diálogo com várias áreas do saber (Motta-Roth, 2006). No ensino de línguas, o conceito de cultura tem sido amplamente debatido por autores, como Brooks (1968), Halliday (1994) e Kramsch (1993; 2013), além de autores contemporâneos, como Gray (2010), Ortíz (2012) e Motta-Roth (2006). Essas discussões resultaram em abordagens variadas que diferem conforme o foco da análise.

A cultura como gênero discursivo, por exemplo, é inserida na Análise Crítica de Gênero, que combina princípios da Linguística Sistêmico-Funcional e da Análise Crítica do Discurso (Motta-Roth, 2008). Nessa perspectiva, a cultura está ligada a gêneros discursivos, ou seja, a eventos comunicativos convencionais em grupos sociais. Esses gêneros são moldados pelas atividades culturais e pelos discursos que os atravessam. Martin e Rose (2008), ao explicarem a relação entre língua e cultura, utilizam a estratificação de Malinowski, que divide o contexto social em “contexto de situação” e “contexto de cultura”, ambos necessários para interpretar um texto. Esse processo requer que as culturas compartilhem conjuntos de gêneros reconhecíveis que são apropriados ao longo da vida.

Cultura com “c” minúsculo, por sua vez, é uma abordagem desenvolvida por Holliday (1999) e discutida por Motta-Roth (2006), que se concentra nas práticas sociais cotidianas de pequenos grupos coesos, cujos limites não são definidos por fronteiras geográficas ou étnicas. Esse conceito destaca comportamentos de grupos sociais que, embora pequenos e específicos, têm relevância cultural dentro de seus contextos. Ao desvincular a cultura da etnia e da nacionalidade, essa perspectiva evita os estereótipos e sugere uma visão mais dinâmica da cultura.

Em contraste, o conceito de cultura com “C maiúsculo” refere-se às culturas nacionais ou étnicas e aos estereótipos que muitas vezes definem esses grupos. Conforme Motta-Roth (2006), essa perspectiva destaca comportamentos e crenças generalizadas de nações ou etnias, delineando frequentemente fronteiras claras entre “nós” e “os outros”. Kramsch (2013) amplia essa definição ao destacar que a cultura com “C maiúsculo” é marcada por organizações de estereótipos que refletem estilos de vida considerados “bons” ou “apropriados”. No ensino de línguas, esse enfoque é comum em discussões sobre hábitos, tradições e costumes de determinados países, embora seja limitada no contexto de ensino contextualizado de uma língua.

Por fim, o conceito de “alta cultura”, conforme definido por Williams (1974), relaciona-se a práticas intelectuais e artísticas associadas a uma elite. Esse conceito de cultura, que se contrapõe à cultura popular, abrange o conhecimento estético restrito, valorizando formas de expressão, como música clássica, artes visuais e literatura, muitas vezes consideradas inacessíveis a um público mais amplo. No contexto educacional, essa perspectiva pode ser

excludente, pois privilegia certas manifestações culturais em detrimento de outras, restringindo diversidade cultural no ensino de línguas.

Em síntese, os conceitos de cultura abordados – cultura como gênero discursivo, cultura com “c minúsculo”, cultura com “C maiúsculo” e “alta cultura” – revelam diferentes formas de compreender as práticas sociais, culturais e educacionais. Tais abordagens contribuem para a reflexão crítica sobre o ensino de línguas e os contextos nos quais ele se insere.

### 3 INTERNACIONALIZAÇÃO

O processo de internacionalização no ensino superior refere-se à incorporação de uma perspectiva global e intercultural nos objetivos e nas práticas das instituições acadêmicas. De acordo com Knight (2003), trata-se da integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global nas funções, objetivos ou nas ofertas do ensino superior, podendo ocorrer em níveis nacional, setorial ou institucional. No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm ampliado suas práticas de internacionalização, o que tem gerado uma crescente demanda por cursos de idiomas e pelo desenvolvimento da ciência vinculada ao conhecimento de línguas estrangeiras, especialmente o inglês. Conforme Graddol (2006), o domínio desse idioma facilita a mobilidade acadêmica internacional, conecta as instituições ao mercado global e torna-se um indicador de excelência. A capacidade de atrair pesquisadores estrangeiros e de receber alunos do exterior enriquece tanto o prestígio quanto o ambiente acadêmico e intelectual das universidades, além de contribuir para a consolidação de seus orçamentos.

O fortalecimento da internacionalização no Brasil ganhou impulso com a criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), em 2011. O objetivo central do Programa era incentivar a formação acadêmica no exterior e, conforme Abreu-e-Lima, Silva e Rodrigues (2016), estabilizar, expandir e internacionalizar a ciência, a tecnologia, a inovação e a competitividade brasileira por meio da mobilidade internacional dos estudantes. No entanto, um dos grandes desafios revelados foi a baixa proficiência em inglês entre os estudantes brasileiros. Em resposta, foi criado o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF), posteriormente ampliado e renomeado como Idiomas sem Fronteiras (IsF), com o propósito de melhorar essa proficiência e promover a internacionalização das IES brasileiras.

O IsF, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), visa atender a toda a comunidade acadêmica das IES. Seus principais objetivos incluem a promoção da internacionalização por meio da oferta de cursos de idiomas, da aplicação de testes de proficiência e da oferta de residência docente (NÚCLEO GESTOR ISF, 2017). O Programa busca capacitar estudantes e profissionais para atuarem em contextos acadêmicos internacionais, elevando sua proficiência linguística e facilitando sua inserção no cenário global.

A internacionalização acadêmica pode ocorrer de diferentes maneiras. Azevedo e Catani (2013) destacam dois principais modos: o deslocamento pessoal, mediante cursos, conferências e palestras, e a disseminação de capital acadêmico por intermédio de publicações em livros, revistas e artigos científicos. Ambas as estratégias contribuem para a integração e a regionalização da educação superior e da produção científica. De forma semelhante, Knight (2003) distingue entre a internacionalização que ocorre “em casa” e a que acontece “no exterior”. Ambas são essenciais para expandir o alcance e a influência das IES no cenário acadêmico global.

A democratização do ensino superior no Brasil também teve papel relevante no avanço da internacionalização. Com o aumento do acesso às universidades, tornou-se necessário adaptar as instituições às novas demandas globais. Nesse contexto, foram elaboradas as Diretrizes para Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais, que propõem ações, como: adequar academicamente as universidades para as novas demandas da sociedade do conhecimento; formar mão de obra qualificada para o crescimento do país; produzir ciência, tecnologia e inovação para inserir o Brasil na nova ordem mundial; e promover igualdade, inclusão e cidadania (ABREU-E-LIMA; SILVA; RODRIGUES, 2016).

O Programa IsF-Ingês está intimamente relacionado à internacionalização acadêmica, oferecendo cursos que atendem às necessidades da comunidade acadêmica no que diz respeito ao uso da língua inglesa para fins internacionais. Abreu-e-Lima, Silva e Rodrigues (2016) ressaltam que o Programa busca inserir os estudantes no contexto da internacionalização não apenas por meio da mobilidade acadêmica, mas também por atividades como leitura de artigos científicos e produção de textos acadêmicos em uma segunda língua.

Um dos focos fundamentais do IsF é a internacionalização “em casa” (Abreu-e-Lima; Silva; Rodrigues, 2016), voltada a estudantes e docentes que necessitam de habilidades linguísticas para ler livros e artigos em outros idiomas, escrever e publicar em periódicos internacionais e participar de eventos acadêmicos com pesquisadores de diferentes países. Essa iniciativa amplia o impacto do Programa, fomentando a internacionalização das IES sem a necessidade de deslocamento físico, proporcionando uma conexão com o cenário acadêmico internacional de forma mais acessível.

#### 4 MÉTODO

Para atingir os objetivos desta pesquisa, a metodologia foi organizada em três etapas principais: a apresentação do Programa IsF como material de investigação da pesquisa, a descrição do *corpus* a ser examinado e a explicação dos procedimentos e dos instrumentos de geração de dados. Ao longo desta seção, serão descritos os aspectos que fundamentam a coleta e a verificação dos dados.

O elemento de análise deste trabalho compreende no cenário do Programa IsF até o ano de 2020, com foco específico em programas de cursos de inglês e discursos de professores de inglês em residência docente e de alunos dos cursos de inglês do eixo “Cultura” no IsF.

O Programa IsF oferece cursos em sete idiomas, sendo inglês o de maior abrangência, com 337.317 vagas ofertadas até 2019 (BRASIL, 2016). Presente em 199 IES de vários estados, sendo 58% instituições federais, o Programa conta com 1.140 professores selecionados por meio de processos que incluem comprovação de proficiência (mínimo nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas-QCRL) e uma prova didática. Esses docentes selecionam cursos, preparam materiais e participam de reuniões com apoio de coordenadores pedagógicos. O público-alvo principal do IsF inclui alunos de graduação e pós-graduação, servidores docentes e técnicos das IES, além de professores de Inglês da Educação Básica. Os cursos de Inglês do IsF estão organizados em eixos temáticos: “Áreas Específicas”, “Internacionalização”, “Exames” e “Cultura”. Dentro do eixo “Cultura”, foram selecionados quatro cursos para investigação: “Mobilidade acadêmica internacional”, “Diferenças Culturais”, “Variedades da Língua Inglesa” e “Comunicação intercultural”. Os programas desses cursos foram elaborados por coordenadores e professores do IsF em diversos IES, agrupados por afinidades e especialidades<sup>1</sup>.

A coleta de dados deste estudo foi organizada em três momentos: análise dos programas de cursos; questionário destinado aos professores do Programa; e questionário destinado aos alunos de um dos cursos analisados.

Para investigação dos programas de cursos, foram selecionados os quatro do eixo “Cultura”, com base em sua relevância temática e disponibilidade de documentos. Os textos dos programas submetidos a uma busca lexical automatizada pelo radical *cult-*, utilizando a ferramenta de localização do editor de texto. O procedimento resultou em 73 ocorrências, extraídas de um *corpus* de 3.800 palavras. As quantificações foram registradas em números absolutos e convertidas em percentuais relativos ao total de ocorrências, a fim de facilitar a comparação e dar maior legibilidade aos resultados.

Cada ocorrência do radical foi analisada em seu contexto imediato (sentença ou parágrafo), e, com base nos critérios estabelecidos na fundamentação teórica e no Quadro 1, classificada segundo as seguintes categorias: “cultura com C maiúsculo”, “cultura com c minúsculo”, “alta

---

<sup>1</sup> Comunicação pessoal com a coordenação do Programa IsF UF-, em ocasião do Espaço IsF UF.

cultura”, “ambas” ou “insuficiente para classificar”. A classificação considerou itens lexicais ricos em significado (BARTON, 2004), associados aos três conceitos de cultura discutidos na revisão de literatura. Esses critérios possibilitaram uma leitura qualitativa e interpretativa das representações de cultura nos documentos analisados.

A fim de entender se as representações identificadas nos programas de cursos correspondiam aos posicionamentos dos participantes do Programa, foram utilizados dois questionários *on-line* destinados a dois grupos: professores de inglês em residência docente; e alunos que cursaram disciplinas do eixo “Cultura” no IsF-. O instrumento questionário foi escolhido devido à sua ampla acessibilidade, já que os participantes estão espalhados por diversas regiões do Brasil. O envio do questionário aos professores foi realizado pela coordenadora-geral do IsF-, com divulgação nas redes do Programa. Para os alunos, o questionário foi enviado diretamente pelos autores deste estudo, com base nos *e-mails* cadastrados pelos estudantes ao se inscreverem nos cursos.

Os questionários incluíam perguntas fechadas, semiabertas e abertas. As perguntas fechadas foram utilizadas para facilitar a codificação e a tabulação dos dados (Dörnyei, 2003); já as abertas permitiram a obtenção de dados exploratórios e qualitativos, fornecendo uma visão mais aprofundada das percepções dos participantes sobre o conceito de cultura. As perguntas foram organizadas em seções que abordavam o perfil dos participantes, as suas experiências anteriores com o tema “cultura” e as suas percepções sobre como o conceito de cultura é abordado no Programa IsF.

A análise dos dados foi quali-quantitativa e orientada por triangulação metodológica. No caso dos programas de curso, a investigação envolveu a categorização de termos relacionadas a cultura conforme os critérios conceituais do Quadro 1. Para os questionários, a análise quantitativa consistiu no agrupamento e na frequência de respostas fechadas, enquanto a qualitativa concentrou-se na interpretação dos discursos dos participantes, com base em itens lexicais significativos e recorrências temáticas.

Essa metodologia permitiu que os dados fossem interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, proporcionando uma verificação detalhada das concepções de cultura no Programa e suas implicações para a internacionalização da educação superior.

**Quadro 1.** Os itens lexicais ricos em significado associados aos conceitos de cultura.

Conceitos de cultura	Itens lexicais ricos em significados
Cultura com “c minúsculo” como práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, independentemente de etnia ou de nacionalidade;	Evento, Atividades específicas, Universidade
Cultura com “C maiúsculo” como tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos prescritivos, estereotipados e reducionistas definidores de um grupo com base em fronteiras geográficas e/ou étnicas;	Estereótipos, Países, Costumes, Hábitos, Festivais, Feriados
“Alta cultura” como conhecimento estético superior, restrito a certa elite, sobre determinadas manifestações artísticas (p. ex.: obras de arte abstrata ou clássica, música clássica, peças de teatro, ópera, museus), etiqueta, escolaridade, bons costumes.	Arte Abstrata, Música clássica, Teatro, Culto, Boas maneiras, Polidez

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Visão de cultura nos programas de cursos do eixo “Cultura”

A análise dos programas de cursos do eixo “Cultura” permitiu identificar diferentes visões de cultura do ponto de vista documental e, indiretamente, do ponto de vista dos gestores do Programa IsF. Como apresentado na seção de metodologia, foram selecionados quatro programas de cursos de inglês, totalizando 3.800 palavras, e foram examinadas seis seções específicas: nome do curso, ementa, objetivo, justificativa, metodologia e conteúdo programático. As seções “justificativa” e “metodologia” apresentam exatamente os mesmos textos em todos os quatro programas analisados; enquanto a “justificativa” continha duas ocorrências do radical *cult-*, a “metodologia” não trazia menções explícitas à “cultura”. Já as seções “nome do curso”, “ementa”, “objetivo” e “conteúdo programático” retratam variações e são analisadas com base nas ocorrências do radical *cult-* e suas variações.

A busca lexical nos quatro programas resultou em 73 ocorrências do radical *cult-*, distribuídas entre os termos: “culturais” (31 – 41,9%), “cultural” (17 – 23%), “intercultural” (12 – 16,2%), “culturas” (6 – 8,1%), “cultura” (5 – 6,8%) e “multiculturais” (3 – 4%). Essas diferenciações expressam e refletem diferentes visões de cultura e reforçam sua heterogeneidade, conforme Gray (2010). “Culturais” é o termo mais frequente, relacionado a diferenças entre países, tradições e choques culturais. “Intercultural” costuma remeter a competências comunicativas em contextos internacionais, enquanto “multiculturais” está ligado à diversidade entre nações. Essas variantes foram classificadas conforme dois conceitos principais: cultura com “C maiúsculo”, que remete a uma visão mais ampla e nacionalista de cultura, associada a estereótipos e identidades nacionais; e cultura com “c minúsculo”, que destaca as práticas sociais cotidianas e contextuais.

A palavra “culturais” é amplamente utilizada nos programas e aparece relacionada a diferenças observada entre países, práticas acadêmicas, estereótipos e hábitos, sendo majoritariamente representativa da cultura com “C maiúsculo”, isto é, associada a uma visão nacionalista e geograficamente situada da cultura. Já o termo “intercultural”, quando mencionado no contexto acadêmico, tende a descrever competências comunicativas e reflexões situacionais em contextos de interação universitária, caracterizando uma abordagem mais específica, prática e relacional, vinculada à cultura com “c minúsculo”.

Com base nos conceitos discutidos na revisão de literatura — cultura com “C maiúsculo” e cultura com “c minúsculo” —, foi possível classificar as 73 ocorrências identificadas nos programas de curso. Além dessas categorias, emergiram da análise representações que combinam ambas as perspectivas, bem como ocorrências insuficientes para classificação, conforme sintetizado no Quadro 2.

**Quadro 2.** Classificação das ocorrências do radical *cult-* nos programas de curso.

Classificação de cultura	Ocorrências	Exemplos extraídos dos programas
“C maiúsculo”	31 (42,5%)	País, etnia, povo, região, hábitos, costumes, sotaques, estereótipos, tradições, religiões, gêneros, feriados
“c minúsculo”	4 (5,5%)	Contexto acadêmico, vida universitária, interação social, forma escrita e oral, práticas de sala de aula
Ambos	13 (17,8%)	Combinação de identidade nacional e vida universitária; cultura acadêmica com referências a estereótipos; práticas comunicativas e costumes simultaneamente
Insuficientes para classificar	25 (34,2%)	Uso de “cultura”, “culturais”, “intercultural”, isoladamente ou sem contexto descritivo

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os resultados apontam para uma predominância da concepção de cultura com “C maiúsculo” (31 ocorrências – 42,5%), relacionada a identidades nacionais e estereótipos, enquanto a abordagem com “c minúsculo”, mais crítica e contextual, aparece apenas em quatro ocorrências (5,5%). Embora algumas menções combinem elementos de ambas visões (17,8%) e outras sejam genéricas ou ambíguas (34,2%), observa-se que os programas de curso ainda dão pouca ênfase a representações mais situadas e reflexivas de cultura, o que pode limitar a formação crítica no contexto da internacionalização.

## 5.2 Visão de cultura no discurso dos professores IsF

Esta subseção apresenta os resultados da análise de 15 questionários respondidos por professores de Inglês do Programa IsF. Os dados revelam tanto o perfil formativo e profissional dos participantes quanto suas concepções sobre cultura e sua relação com o ensino de línguas. A seguir, discutem-se, inicialmente, aspectos gerais do perfil dos docentes, para então avançar na interpretação de suas visões sobre a importância de cursos que abordam cultura, as representações de cultura com “C maiúsculo”, com “c minúsculo” e de “alta cultura”, e os modos como essas concepções se refletem em suas práticas pedagógicas no IsF.

A análise dos 15 questionários respondidos por professores de inglês do Programa IsF revelou perfis diversos e abordagens variadas sobre a relação entre língua, cultura e ensino. Do total de participantes, 13 professores (87%) estão vinculados a universidades públicas e possuem experiência em projetos de pesquisa, ensino ou extensão. Além disso, 11 professores (73%) relatam ter aprendido inglês em cursos privados e em instituições de ensino superior, o que pode influenciar suas concepções de cultura. Conforme Ferrari (2007) e Gray (2010), esses contextos formativos tendem a enfatizar uma visão tradicional e nacionalista de cultura, com foco em costumes e hábitos de países anglófonos.

Por outro lado, 10 docentes (66%) indicaram atuação projetos de extensão ou em contextos universitários, espaços que favorecem o contato com concepções mais críticas e situadas, associadas à cultura com “c minúsculo” ou como gênero discursivo. Essa orientação aparece em respostas como a de um professor que afirmou: “Sempre tento incluir diferentes variantes culturais e da língua para que os alunos tenham uma visão mais ampla.” O excerto destaca a preocupação em não limitar a cultura a estereótipos de uma nação, mas, sim, conectá-la a práticas cotidianas e situacionais.

A seguir, analisam-se os discursos dos professores do Programa IsF com base nas respostas aos questionários. As representações de cultura foram organizadas em três categorias discutidas na revisão de literatura: “C maiúsculo”, “c minúsculo” e “alta cultura”. Essa sistematização orienta a leitura dos dados e aparece detalhada no Quadro 3, a seguir.

Quanto à importância da abordagem cultural nos cursos de Inglês do IsF, 14 dos 15 participantes (93%) consideraram essencial a inclusão de cursos que discutem cultura é fundamental, pois o ensino de língua estaria intrinsecamente ligado a aspectos culturais. Essa perspectiva reforça a ideia de que língua e cultura são indissociáveis, conforme defendido por Holliday (1999) e Kramsch (1993). Um docente exemplificou: “Não há como ensinar língua sem ensinar cultura; ambas caminham juntas nas interações e nos materiais.” Essa compreensão leva esses docentes a relacionar cultura tanto à dimensão social quanto à discursiva, sem, no entanto, desconsiderar influências nacionais.

Na sequência, a análise dos discursos dos professores respondentes revela três principais representações do conceito de cultura: com “C maiúsculo”, com “c minúsculo” (ou como gênero discursivo), e a chamada “alta cultura”. Essa classificação foi possível a partir da identificação de recorrências de temáticas e itens lexicais nas respostas dos docentes. Os resultados estão sintetizados no Quadro 3, a seguir, que organiza essas representações com exemplos extraídos dos questionários. O quadro evidencia uma predominância da cultura com “C maiúsculo” – ligada a tradições nacionais, hábitos e identidades –, seguida de representações de cultura com “c minúsculo”, de abordagens que combinam ambos os conceitos, e, por fim, da “alta cultura”, com presença marginal.

**Quadro 3.** Representações de cultura no discurso dos professores do Programa IsF

Representação de cultura	Número de menções	Exemplos de excertos
"C maiúsculo"	35	"Sempre foco as diferenças culturais entre os países de língua inglesa" / "outros costumes e pontos de vista" / "países, povos, nacionalidades"
"c minúsculo"	31	"Costumo abordar práticas de grupos sociais específicos, como profissionais de áreas acadêmicas" / "vida universitária" / "interações cotidianas"
Ambas ("C" e "c")	22	"Explorar os costumes de diferentes países, mas também as práticas sociais de pequenos grupos no contexto acadêmico" / "vários países no âmbito científico"
"Alta cultura"	4	"Arte", "literatura", "exposição do hiper-realismo"

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Essas representações apontadas no Quadro 3 reforçam a coexistência – e, por vezes, a sobreposição – de diferentes concepções de cultura no discurso dos professores respondentes. A cultura com "C maiúsculo", ainda que predominante (35 menções), aparece em falas como: "A cultura se trata de um conjunto de códigos sociais (valores, costumes, hábitos etc.), em constante mudança, compartilhados por um mesmo grupo de seres humanos." Esse tipo de abordagem evidencia a associação entre cultura e identidades nacionais, hábitos e tradições.

Por outro lado, representações associadas à cultura com "c minúsculo" (31 menções) destacam práticas sociais situadas, como ilustra a fala: "Todos os usos da língua estão dentro de contextos de cultura que moldam as estruturas e objetivos dos textos." A concepção de cultura como aspecto do gênero discursivo, nesse caso, é relacionada a práticas linguísticas e contextos específicos de produção e uso da linguagem. Também se manifesta a compreensão de cultura como dinâmica e relacional, como descrito por um professor: "Cultura é um conjunto de relações que se estabelecem entre indivíduos e que criam uma teia de significados, práticas, crenças e organizações sociais que lhe fornecem uma identidade."

Além disso, 22 respostas combinaram elementos de ambas as perspectivas, apontando para uma prática pedagógica mais híbrida. Um exemplo disso é a afirmação "Gostei da oportunidade de poder conversar com alunos de outras áreas e entender o ponto de vista deles e pode ensinar variações linguísticas devido a questões culturais", na qual coexistem referências a diferenças culturais amplas e a contextos específicos de uso da língua.

Por fim, a chamada "alta cultura" foi mencionada pontualmente (quatro vezes) e se manifestou, por exemplo, na fala: "Cultura é a manifestação de produção e pensamento humano refletidas em costumes, obras artísticas e textos"; sugerindo um foco em bens simbólicos tradicionais, como artes e literatura, embora com pouca recorrência.

Essas análises evidenciam que as concepções de cultura manifestadas pelos professores não apenas coexistem, mas influenciam diretamente suas escolhas didáticas no contexto do IsF. A compreensão da cultura como elemento nacional, social ou discursivo orienta decisões sobre temáticas de cursos, seleção de materiais e formas de interação em sala de aula. A seguir, analisam-se como essas representações se refletem nas práticas pedagógicas dos docentes e na organização dos cursos ofertados.

### 5.3 Visão de cultura no discurso dos alunos IsF

A análise das respostas dos 10 alunos que participaram do curso "Diferenças culturais" revela perfis diversos e distintas interpretações sobre o conceito de cultura. Todos os participantes concluíram o curso, que foi ministrado por dois professores do IsF-UF. As seções

do questionário aplicado aos alunos abordam seu perfil, o entendimento sobre cultura antes e depois do curso, bem como as definições de cultura que surgiram ao longo das aulas.

Os respondentes incluíam estudantes de graduação, pós-graduação, professores e servidores da UF. Sete dos 10 participantes (69%) já tinham algum conhecimento prévio de inglês, adquirido por meio de cursos privados, por quatro alunos (40%), ou de forma autodidata por três alunos (30%). Essa diversidade no perfil reflete o público-alvo do IsF, que abrange diferentes áreas e contextos acadêmicos. Em relação às motivações para a escolha do curso, dois alunos (21%) destacaram interesse pelo tema “cultura”, enquanto os demais apontaram fatos logísticos, como horário e gratuidade. Nove alunos (90%) relataram já ter algum conhecimento sobre o conceito de cultura antes mesmo do início das aulas.

Antes do curso, predominava a concepção de cultura com “C maiúsculo, associada a costumes, tradições e comportamentos de um povo ou nação. Um exemplo foi a definição de um aluno: “conjunto de crenças, costumes, e conhecimento de um grupo”, reforçando a ideia de cultura como identidade nacional ou étnica. Outro aluno afirmou: “Cultura [...] pode ser colocada como um conjunto de hábitos, costumes e tradições de um aglomerado de pessoas (um ‘povo’) que são transmitidas entre gerações”; reiterando uma perspectiva essencialista e coletiva da cultura.

Após a participação no curso as respostas indicam a introdução de visões mais críticas e contextualizadas. Quatro alunos (40%) passaram a demonstrar aproximações à cultura com “c minúsculo”, como ilustra o depoimento: “Mudou minha percepção de cultura, principalmente, de estereótipos.” Outro exemplo foi a resposta de um aluno que destacou: “Percebi que o conceito de cultura vai além daquilo que está explícito, como hábitos ou costumes. Existe uma cultura que se constrói nas pequenas interações”, sinalizando maior sensibilidade às práticas sociais situadas.

Ainda assim, oito alunos (80%) continuaram a relacionar cultura majoritariamente a costumes e tradições. Como indicou um deles – “Conjunto de características e normas sociais que molda uma localidade” –, evidenciando que, apesar de um possível refinamento, cultura com “C maiúsculo” permanece como referencial dominante. Outro aluno expressou: “Cultura é aquilo que identifica um povo: sua história, sua religião, sua forma de pensar”; reafirmando uma visão ancorada em valores nacionais.

Essas respostas sugerem que o curso “Diferenças culturais” contribuiu para ampliar a compreensão dos alunos sobre diferentes concepções de cultura, com indícios de aproximação à cultura com “c minúsculo”. No entanto, a perspectiva tradicional, associada a cultura com “C maiúsculo”, permaneceu como referencial predominante entre os participantes, o que revela a força de concepções enraizadas mesmo diante de abordagens críticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido ao longo deste trabalho, o conceito de cultura tem sido amplamente debatido no contexto do ensino de línguas há décadas. Autores como Gray (2010), Holliday (1999) e Kramsch (1993; 2007) destacam as dificuldades inerentes à definição desse termo, dadas suas múltiplas camadas e variações. Nesta pesquisa, buscou-se explorar esses diferentes conceitos de cultura, particularmente aqueles associados à Linguística Aplicada, para entender os discursos exibidos no Programa IsF. Os conceitos trabalhados foram: cultura com “C maiúsculo”, cultura com “c minúsculo” e como gênero discursivo e “alta cultura”. Embora esses três conceitos tenham definições distintas, eles se inter-relacionam e, em muitos casos, podem coexistir sem que um exclua o outro.

Dada a importância da cultura no Programa IsF e sua constante presença no ensino de línguas, esta pesquisa buscou identificar os discursos sobre cultura no âmbito desse Programa. Para isso, foram analisados os programas de cursos de Inglês do eixo “Cultura”, além de questionários aplicados tanto a professores quanto a alunos que participaram desses cursos na UF.

A análise dos programas de cursos evidenciou que o conceito de cultura com “C maiúsculo” predomina, sendo referenciado por termos, como “etnia”, “estereótipos” e “países”. Embora o conceito de cultura com “c minúsculo” e como gênero discursivo também esteja presente, sua ocorrência é menor e geralmente se manifesta em termos relacionados ao contexto acadêmico.

Contudo, nos discursos dos professores, a discrepância entre os conceitos foi menos acentuada. Observou-se um equilíbrio entre os conceitos de cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo” e como gênero discursivo, que apareceram em expressões como “etnias”, “costumes de povos”, “contexto científico” e “contextos específicos”. O conceito de “alta cultura” também foi representado nos discursos dos professores, principalmente em relação a manifestações artísticas.

A participação de professores da UF foi significativa nesta pesquisa, pois, dos 15 participantes, cinco eram dessa instituição. Esses docentes demonstraram um conhecimento mais atual sobre o conceito de cultura, aplicando nas suas aulas abordagens mais contemporâneas, ainda que algumas referências a estereótipos e nações tenham sido mencionadas.

Os alunos da UF que participaram do curso “Diferenças Culturais” também foram questionados sobre sua percepção do tema. O conceito de cultura com “C maiúsculo” foi o mais mencionado, mas os alunos também fizeram inreferência a outros conceitos, como cultura com “c minúsculo” e “alta cultura”. Além disso, oito dos 10 alunos indicaram que suas percepções sobre cultura mudaram após o curso, o que indica um impacto significativo da formação oferecida.

Em resumo, as análises realizadas apontam para uma coexistência de diferentes conceitos de cultura nos discursos associados ao Programa IsF, com destaque para a cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo” nos discursos dos professores. Essas ocorrências mostram que o ensino de línguas com base em estereótipos e características de nações específicas não é prioritário no contexto acadêmico e de internacionalização. Ainda que os programas de cursos mencionem essa abordagem com certa frequência, os professores do IsF têm autonomia para preparar e selecionar materiais didáticos que considerem mais adequados para suas aulas. Considerando que muitos professores indicaram autoria ou coautoria de seus materiais didáticos e que os alunos relataram mudanças em suas percepções sobre cultura, conclui-se que os discursos sobre cultura no IsF estão avançando para representações mais críticas e atualizadas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ABREU-E-LIMA, D.; SILVA, L. G.; RODRIGUES, P. *Ciência sem Fronteiras e o processo de internacionalização no Brasil*. Brasília, DF: Ed. Brasil, 2016.
- AZEVEDO, M.; CATANI, A. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos e desfazendo mitos. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 38, n. 2, p. 273-291, mar. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/interacao/v38n2/1981-1802-interacao-38-2-00273.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.
- BARTON, E. Linguistic discourse analysis: How the language in texts works. In: BAZERMAN, C.; PRIOR, R. (Ed.). *What writing does and how it does it: An introduction to analyzing texts and textual practices*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2004. p. 57-82.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de Livros Didáticos PNLD 2014: Língua Estrangeira Moderna: Ensino Fundamental: Anos Finais*. Brasília, DF: MEC, SEB, FNLD, 2013. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro\\_Didatico\\_PNLD/Guias/PNLD\\_2014/livro\\_linguaestrangeira.pdf](https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2014/livro_linguaestrangeira.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *I International Meeting of Languages without Borders: Internationalization and Multilingualism in Higher Education of Brazil*. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: [https://isf.mec.gov.br/images/2016/agosto/Languages\\_without\\_Borders.pdf](https://isf.mec.gov.br/images/2016/agosto/Languages_without_Borders.pdf). Acesso em: 9 set. 2024.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BROOKS, N. *Language and Language Learning: Theory and Practice*. New York: Harcourt, Brace & World, 1968.
- DÖRNYEI, Z. *Questionnaires in second language research: Construction, administration, and processing*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2003.
- FERRARI, L. M. *Cultura e ensino de línguas: reflexões sobre ensino de inglês no Brasil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.
- GRADDOL, D. *English Next*. London: British Council, 2006.
- GRAY, J. *The construction of English: culture, consumerism and promotion in the ELT global coursebook*. London: Palgrave Macmillan, 2010.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2nd ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HOLLIDAY, A. Small cultures. *Applied Linguistics, [S. l.]*, v. 20, n. 2, p. 237-264, June 1999. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article-abstract/20/2/237/175889>. Acesso em: 9 set. 2024.
- KNIGHT, J. Updating the definition of internationalization. *International Higher Education, [s.l.]*, v. 33, p. 2-3, 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391/6588>. Acesso em: 9 set. 2024.
- KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- KRAMSCH, C. Culture in foreign language teaching. *Iranian Journal of Language Teaching Research, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 57-78, 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1127430.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.
- KRAMSCH, C. *The multilingual subject*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.
- MOITA LOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p. 101-114.
- MOTTA-ROTH, D. *Análise crítica de gênero*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MOTTA-ROTH, D. *Cultura e gênero discursivo no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- NÚCLEO GESTOR ISF. *Documentos*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/documentos>. Acesso em: 15 out. 2024.
- ORTÍZ, M. A. *Interculturalidad y la enseñanza de lenguas*. Madrid: Ediciones Clásicas, 2012.
- SPENCER-OATEY, H.; FRANKLIN, P. *Intercultural interaction: A multidisciplinary approach to intercultural communication*. London: Palgrave MacMillan, 2009.
- WILLIAMS, R. *Keywords: a vocabulary of culture and society*. London: Fontana, 1974.

### Contribuição dos autores.

Talita Valcanover Duarte foi responsável pela concepção do estudo, elaboração e aplicação dos instrumentos de pesquisa, realização da revisão bibliográfica, redação da versão inicial do manuscrito e revisão crítica do conteúdo. Thales Cardoso da Silva contribuiu com a análise dos dados, redação, revisão final do texto e revisão crítica do conteúdo